

ESTRATÉGIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO SOBRE BULLYING

Autores Maria Cristina Soares Guimarães¹, Carlos Eduardo Estellita-Lins¹, Cícera Henrique da Silva¹, Rosane Abdala Lins de Santana¹, Rosany Bochner¹, Rosinalva Alves de Souza¹, Eliane Batista Pontes¹, Isabel Aparecida Mendes², Luiza Rosângela da Silva¹

Instituição 1. Iicct/Fiocruz, Instituto de Com. e Inform. Cient e Tecnol. em Saúde, Av. Brasil, 4365 - Rio de Janeiro - RJ

2. COC/Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365 - Rio de Janeiro - RJ

• CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Considerada ponto de referência, lugar de fazer amigos, a escola vem se tornando o principal palco de uma prática agressiva entre os adolescentes. Mais sutil e cruel, especialistas em infância e adolescência denominaram essa prática de **bullying** - palavra inglesa que se traduz em atos de perseguir, atormentar, humilhar, ou como os adolescentes mesmos dizem: zoar. O termo **bullying** compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais adolescentes contra outros, causando dor e angústia, e executados dentro de uma relação desigual de poder. Presente cada vez mais nos noticiários das mais diferentes mídias, o tema tornou-se também pauta do dia na agenda de pais, psicólogos, educadores e demais profissionais que lidam com o universo adolescente no âmbito escolar. Mais recentemente essa prática passou a ocupar outro espaço: o ambiente virtual, conhecido como *cyberbullying*, praticado em blogs e sites de relacionamentos, onde o autor e/ou autores dirigem aos seus “alvos” insultos, ataques morais, ameaças físicas, rumores negativos e toda ordem de violência nesse contexto.

A pesquisa ora apresentada elegeu o adolescente no âmbito escolar como ponto de partida para a elaboração de uma estratégia de informação em saúde mental que, baseada na literatura especializada, registra que muitos dos jovens que sofrem **bullying** acabam desenvolvendo problemas psíquicos, em alguns casos, irreversíveis, redundando algumas vezes em suicídio da vítima ou homicídio do agressor. Especialistas que se debruçam sobre o tema indicam que recentemente o bullying já é definido como um problema de saúde pública e que não cabe mais ser visto, tratado e nem considerado como um fenômeno

exclusivo da área educacional, e que deve entrar na pauta de todos os profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial com mais abrangência.

- **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O caminho metodológico percorrido até se chegar ao tema **bullying** passou por várias etapas, especialmente pelo caráter transdisciplinar do projeto e pelo perfil multidisciplinar da equipe então formada, que acolhia pesquisadores de diferentes linhas: cientistas da informação, médicos-psicoterapeutas, pesquisadores em saúde pública, comunicadores sociais, cineastas, publicitários e profissionais especializados na produção de vídeos em saúde. Assim, as discussões que guiaram a escolha do transtorno mental tiveram início na primeira reunião da equipe do projeto. Pela primeira vez, e introduzido por um dos médicos-psicoterapeutas, surgiu o conceito **bullying**. Segundo depoimento do mesmo, que possui uma atuação ativa na clínica, especialmente com o atendimento privado e individual a adolescentes, esse era um tema ainda não acolhido na saúde pública. O método adotado foi a sistemática realização de grupos focais temáticos com educadores, profissionais de saúde que trabalham com adolescentes, vítimas de bullying, especialistas que tratam do tema, e por fim, um grupo de adolescentes, visando discutir a questão sob diferentes ângulos e perspectivas.

A opção pelo audiovisual como mídia de divulgação da informação, deu-se em função de pesquisas qualitativas na área, apontarem essa ferramenta como uma das estratégias de comunicação mais efetivas, além de apresentar uma melhor relação custo/benefício. No que diz respeito aos públicos, os pesquisadores apontam que aqueles dirigidos aos adolescentes em ambiente escolar despontam como os mais efetivos para a aquisição de informação e mudança de comportamento em relação aos transtornos mentais, e registram ainda que as mudanças de percepção dão indícios de ser mais efetiva e durável quanto à produção e compreensão de conteúdos.

Portanto, a proposta é transformar o vídeo não apenas num veículo de educação, mas também num instrumento de dialética audiovisual.

- **EFEITOS ALCANÇADOS**

A produção do vídeo como instrumento de divulgação da informação, tendo como público-alvo os adolescentes em ambiente escolar foi superada, no entender da equipe do projeto pela atitude pro-ativa dos adolescentes participantes da pesquisa. O grupo promoveu uma oficina para a qual os pesquisadores foram convidados a participar e compor a mesa de discussão, onde os adolescentes apresentaram um vídeo totalmente sobre o tema, totalmente produzido pelo grupo. Para os pesquisadores, por fim, os jovens romperam o silêncio e assumiram literalmente a câmera atuando como protagonistas que são dentro da idéia do projeto. E o documentário idealizado pelo projeto de pesquisa batizado de *Sem Noção: zoação tem limite?*, com duração de 15 minutos, cujo título surgiu da própria fala dos adolescentes, consolidou a contento as expectativas pensadas e propostas pela pesquisa ora relatada. Também foi promovida uma exibição do vídeo na Fiocruz, em caráter de estréia, seguida de uma debate, com a presença de todos os envolvidos no processo, onde não apenas os profissionais se identificaram com a abordagem feita, mas principalmente os adolescentes que se reconheceram na tela.

Mais especificamente, o projeto visou:

- usar o vídeo em ambiente escolar para discutir questões relativas a atitudes e pré-concepções em torno dos transtornos mentais;
- Propiciar uma visão geral do fenômeno bullying e de suas implicações, compondo um painel a partir das falas de especialistas e do público-alvo, os jovens;
- Localizar o fenômeno **bullying** na escola, optando por um recorte científico específico;
- Dar voz a quem passou pela experiência (ontem e hoje, tendo como consequência o transtorno mental ou não, para mostrar as duas possibilidades) ;
- Ofertar um conjunto de informações relevantes sobre o tema.

RECOMENDAÇÕES

O que se vislumbra adiante: para além do projeto

Visando sua disseminação pelos canais competentes, mais afins com o público ao qual se destina, o referido documentário encontra-se disponível para acesso público na VideoSaude Distribuidora da Fundação Oswaldo Cruz, e pode ser solicitado pelo endereço videosaude@icict.fiocruz.br. Para além dos resultados obtidos, alguns desafios se colocam e se abrem como futuras pesquisas: como proceder para que o “fenômeno” objeto do projeto seja visto e cuidado como um problema de saúde e não somente comportamental?

Embora, uma pequena parte da literatura consultada aponte que o “bullying” deve ser tratado como problema de saúde pública, a grande maioria aborda ou tenta resolvê-lo como problema comportamental, fortemente associado à violência e que “requer esforços, investimentos e ações estratégicas conjuntas, por parte de toda a comunidade escolar e das autoridades competentes ligadas à educação, à saúde e à segurança pública, por meio de programas preventivos e assistenciais”. (FANTE; PEDRA, 2008).

Outra questão surgida na busca de fontes, mas não aprofundada, diz respeito às características do levantamento de comunidades existentes no site de relacionamentos Orkut. O levantamento identificou, na época da pesquisa, 254 comunidades brasileiras dedicadas ao tema e somente 38 fora do país. O que pode ter provocado esta desproporção: o fato de que esta rede social difundiu-se mais no país do que outros similares ou o fato de que o Brasil é campeão em *bullying* escolar?

Uma análise superficial destas comunidades mostra que a maioria foi lançada na rede por adolescentes. Esta atitude de “romper o silêncio e assumir a câmera” poderá desencadear um movimento de o fenômeno ser entendido e tratado como uma questão de saúde?

Enfim, do melhor do nosso conhecimento obtido a partir da experiência com a pesquisa, entendemos que há questões que foram respondidas para tantas outras que foram suscitadas e que a contribuição deste trabalho é justamente estimular o debate entre as partes envolvidas no assunto, como por exemplo, a escola, a família, especialistas, e principalmente o debate entre os próprios adolescentes que, conforme relatado, a partir do que propusemos, os mesmos se mobilizaram e realizaram uma oficina abordando o tema. Dentro dos desdobramentos esperados e os recursos oferecidos pela pesquisa, a expectativa,

de acordo o que já foi sinalizado, é que o tema seja também tratado pela perspectiva da saúde. Para além disto, espera-se que a presente pesquisa tenha contribuído para a tomada de ações, tais como:

- Abrir novos canais de comunicação e interação entre a escola, os pais, os assistentes sociais, psicólogos e os próprios adolescentes;
- Estimular criação de parcerias que possibilitem a continuidade das ações de divulgação e educação no tema.

